

Editorial

Como gostaria que fosse a minha rua, a minha terra, o meu país e o mundo, daqui a 10 anos? E daqui a 20? Este pode ser o ponto de partida para um debate que se recomenda em todas as Eco-Escolas que preparam os seus alunos para uma cidadania ativa, acreditando que essa é uma das ferramentas essenciais à construção da sustentabilidade.

A Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020, cujo processo se iniciou formalmente em dezembro — prevendo-se a sua discussão pública em março e abril e a sua apresentação final em junho de 2017—, assenta em três domínios: “a valorização do território, a descarbonização e a importância da economia circular”.

As Eco-Escolas, e os que constroem e desenvolvem o conceito diariamente no terreno, através da implementação de múltiplas atividades, um pouco por todo o país, não poderão ficar indiferentes a este processo. No portal Participa.pt os vossos contributos serão fundamentais para sublinhar a importância do papel das escolas e da educação, na concretização dos objetivos partilhados de um futuro mais sustentável. Participa!

Margarida Gomes

Geodiversidade

Um dos temas do ano de 2017

Mas afinal, o que é a Geodiversidade?

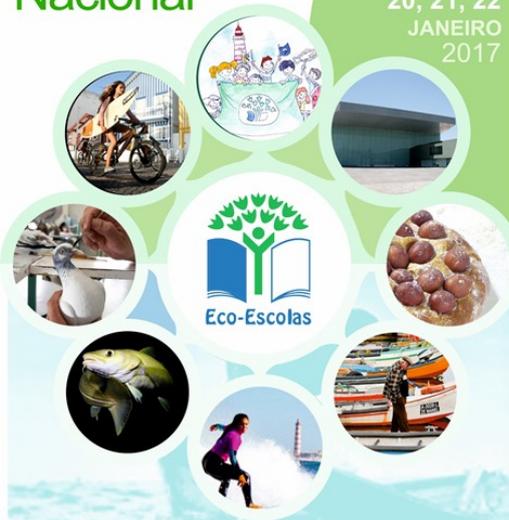
“A geodiversidade corresponde à variedade de ambientes geológicos, fenómenos e processos ativos geradores de paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos e outros depósitos superficiais que constituem a base para a vida na Terra” (Royal Society for Nature Conservation - UK in Brilha, 2005).



Este ano, o Programa Eco-Escolas propõe a alunos e professores, a descoberta da geodiversidade da sua região, através de um desafio lançado em sintonia com o Programa Internacional de Geociências da UNESCO (ver mais na página 5).

Seminário Nacional

ÍLHAVO
CENTRO CULTURAL
20, 21, 22
JANEIRO
2017



O Seminário Nacional acontece este ano no concelho de Ílhavo, com o apoio do respetivo município, nos dias 20, 21 e 22 de janeiro

A Estratégia Nacional de Educação Ambiental - apresentada pelo Sr. Ministro do Ambiente, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (2030), a abordagem dos temas Floresta, Geodiversidade e Alimentação Saudável e Sustentável, e um diversificado número de temas abordados em *workshops*, constituem alguns dos momentos do Programa deste Encontro, que prevê ainda uma Eco-Mostra com a presença de diversas entidades e fóruns de partilha, discussão e divulgação de boas práticas em escolas e municípios. Termina com uma visita ao concelho.

	Pág.
Geodiversidade – tema do ano 2017 Seminário Eco-Escolas 2017	1
Eco-Escolas visitadas em 2016	2
Projetos e Desafios 2016-17	2, 3 e 4
Floresta Tema do Ano 2017	5
Outras propostas para Eco-Escolas Projeto ClimACT	6
Eco-Escolas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	7
Caminho para uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental Missões JRA 2017	8



Eco-Escolas visitadas em 2016

As Eco-Escolas inscritas há pelo menos 3 anos, são visitadas, no continente pelas DGEstE e nos Açores e Madeira pela DRA Açores e DROTA Madeira, respetivamente. O guião utilizado fornece critérios para o nível a atribuir a cada item, numa escala de 1 a 10, agrupada em 5 níveis. No ano letivo transato, foram visitadas 113 escolas. Destaca-se a região da Madeira, onde foram visitadas 43 escolas (38% das escolas visitadas).

Os objetivos primordiais destas visitas consistem, em primeiro lugar, em acompanhar a implementação do Programa Eco-Escolas validando a adequada aplicação da metodologia e, obviamente, reconhecendo as escolas com melhores práticas. Aproveitamos assim para destacar que dos 113 estabelecimentos de ensino visitados, 59 (52%) obtiveram o diploma de qualidade (acima de 75%) e 10 (9%) obtiveram o diploma de excelência (acima de 90%).

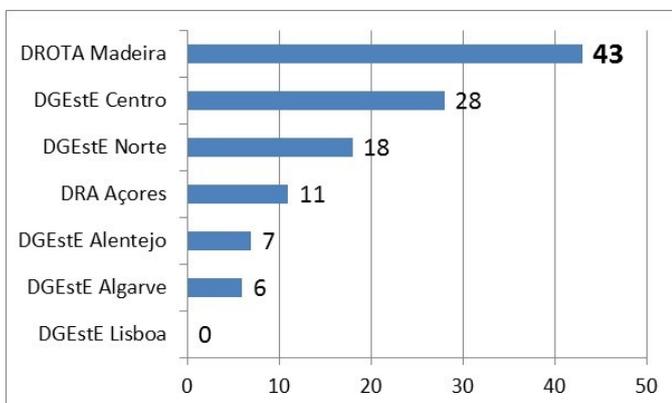


Fig.1 Número de visitas realizadas por região.

Avaliação das atividades do plano de ação (% de escolas com pontuação de 0 a 10)

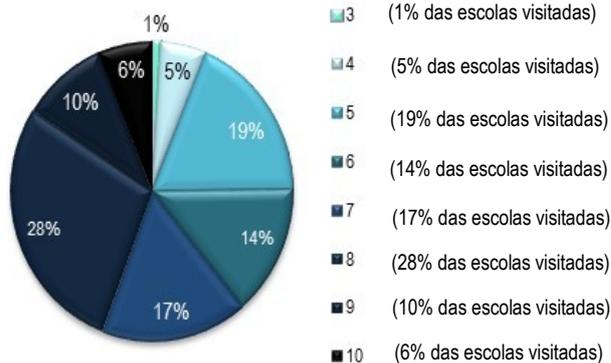


Fig. 2 Respostas à questão, “As atividades realizadas são avaliadas?”. Pontuação entre 0 (nunca)- 10 (sempre). Nota: Não há valores inferiores a 3.

Ações e projetos de intervenção (% de escolas com pontuação de 0 a 10)

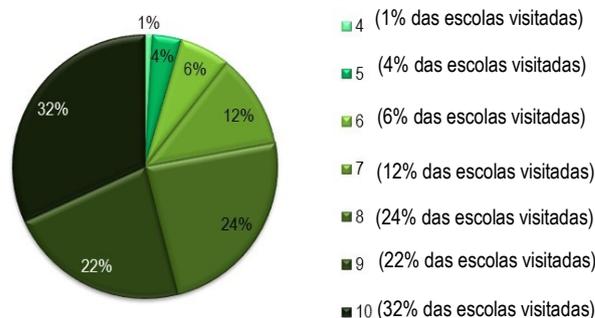


Fig. 3 Respostas à questão “A escola dinamiza projetos de intervenção na comunidade?”. Pontuação entre 4 (esporadicamente) a 10 (regularmente).

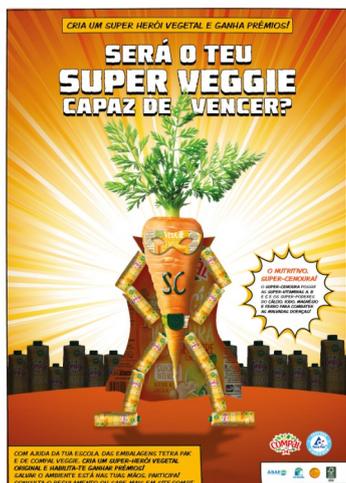
Nota: Não há valores inferiores a 4.

Projetos Eco-Escolas para o ano letivo 2016/17

As temáticas dos desafios/concursos aqui divulgados, vão ao encontro de diversos objetivos e temas de trabalho do Eco-Escolas. Devem ser considerados recursos opcionais a integrar no plano de ação, um dos “7 passos” da metodologia Eco-Escola.

Sim, as frutas e vegetais têm super-poderes!

Desafio TetraPak | Compal



Descrição: este ano o desafio lançado pela Tetrapak | Compal, em parceria com o programa Eco-Escolas, prende-se com a criação de um Super-Herói Veggie. Este deve ser realizado com embalagens TetraPak.

O herói terá de ser a representação de um vegetal.

Datas: Inscrições até 31 de janeiro e entrega dos trabalhos até 31 de maio.

2ª edição

Desafio UHU



Descrição: À semelhança do ano passado, manter-se-á a parceria entre o Programa Eco-Escolas e a UHU. **Desafios:** “Histórias da Biodiversidade”, num caderno, entregue pelo Eco-Escolas, deve ser iniciado um conto por uma primeira escola (de um grupo de 5 escolas). O caderno será, posteriormente,

enviado para a escola seguinte que deverá dar continuidade ao conto, juntando um personagem da biodiversidade nacional e ainda ilustrando com desenhos, colagens ou até fotografias, o excerto do conto redigido. **Photo Wall**, propõe-se a produção de um painel, com recurso a colagens, com a representação de um o Bufo-real, para ser posteriormente utilizado como “photo wall”. **Datas:** Inscrição até 31 de janeiro. **Mais informações em:** <http://desafiouhu.abae.pt/>

Desperdício Alimentar Alimentação Saudável e Sustentável



alimentação
saudável e sustentável

Descrição: O projeto Alimentação Saudável e Sustentável conta este ano letivo com a sua 2ª edição. O enfoque deste ano é o desperdício alimentar e como combatê-lo nas ações diárias. **Desafios:** Brigada da Cantina (visa combater o desperdício alimentar), Quiz Alimentação Saudável e Sustentável (novas questões), Painel dos Alimentos (açúcares e gorduras), Eco-lancheiras, Eco-ementas, Eco-cozinheiros. **Datas:** inscrições nos desafios até 31 de janeiro.

Mais informações: www.alimentacaoss.abae.pt

“A minha terra em tecido”

Roupas usadas, não estão acabadas!

Descrição: Este desafio prevê a recolha de roupa, calçado, brinquedos e livros nas escolas

Desafios: para além da atividade de recolha, conta com o desafio criativo “A Minha Terra em Tecido” e prevê a personalização de um quadrado de tecido (20cmX20cm) inspirado num elemento natural ou cultural da região. No final do concurso, os pedaços de tecido serão cosidos e formarão uma manta gigante onde estarão representadas as várias regiões de Portugal.

Datas: inscrições até 31 de janeiro

e envio dos quadrados de tecido para a ABAE até 31 de maio. A inscrição na atividade de recolha é durante todo o ano. **Mais informações :** <http://roupasusadas.abae.pt/>



Brigada da Monitorização



Descrição: A participação na recolha e análise de dados de consumo que permitam analisar o impacto das ações do Eco-Escolas na escola é uma tarefa de grande importância para a validação interna e externa da eficácia do Programa. **Datas:** Inscrições até 31 de janeiro, colocação dos registos até 31 de maio.

Prémios: Será sorteado um *tablet* entre os professores coordenadores que participarem no projeto. **Mais informações:** www.ecoescolas.abae.pt/projetos-2016-2017/brigada-da-monitorizacao/

5ª edição

Hortas Bio nas Eco-Escolas



Descrição: a AGROBIO e a ABAE convidam as Eco-Escolas a criar ou manter hortas escolares sustentáveis.

Categorias: horta pequena até 50m², horta grande superior a 50m² e horta criativa.

Datas: 26 de fevereiro: inscrição e upload do 1º conjunto de fotografias | 29 de abril: upload do 2º conjunto de fotografias | 31 de maio: upload do 3º conjunto de fotografias e conclusão do questionário de descrição da horta | 15 de julho: divulgação dos premiados. **Prémios:** Serão premiadas três escolas / hortas escolares em cada escalão. **Mais informações:** www.hortasbio.abae.pt

Operação Nariz Vermelho e Geminação

Geração Depositário 8



Descrição: (in)formar acerca da importância do adequado encaminhamento dos Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (REEE), pilhas e lâmpadas.

Desafios: Nas atividades de recolha, as escolas poderão associar-se a outras instituições — Geminação. Este ano, as atividades criativas são A- “Recriar o depósito”, B- “T-shirts GD com mensagem solidária”, C- exposição de obras feitas com peças de equipamentos em fim de vida e D- “Reportagem fotográfica sobre a reciclagem de equipamento e pilhas”. **Datas:** A- Até 28 de fevereiro e B, C, D - Até 30 de maio. **Prémios:** artigos Worten, micro-ondas, cartões Pingo Doce, brinquedos e jogos Science4You, equipamentos LG.

Mais informações: www.geracaodepositario.abae.pt

Valorcar



Descrição: A iniciativa coordenada pela VALORCAR e a ABAE, consiste na implementação de uma plataforma *online* (<http://valorcar.citybox.pt/>) para registo de carros abandonados sucatas, e lixeiras por parte dos alunos das escolas do 2º ciclo. **Desafio:** todas as situações passíveis de serem registadas como ocorrências deverão ser identificadas. Para esse registo precisam de fotografar a ocorrência (carro abandonado, sucata ou monstro), de a descrever e localizar no mapa. **Datas:** todo o ano. **Mais informações:** www.ecoescolas.abae.pt/projetos-2016-2017/desafio-valorcar/

Desafio: todas as situações passíveis de serem registadas como ocorrências deverão ser identificadas. Para esse registo precisam de fotografar a ocorrência (carro abandonado, sucata ou monstro), de a descrever e localizar no mapa. **Datas:** todo o ano. **Mais informações:** www.ecoescolas.abae.pt/projetos-2016-2017/desafio-valorcar/

Projetos Eco-Escolas para o ano letivo 2016/17

Rotas das Eco-Escolas | 2017



Descrição: O desafio da Rota em 2017 consiste em assinalar na plataforma SIG da Rota da mobilidade (sig.ecoescolas.abae.pt) as sugestões de melhoria ao nível da mobilidade do município, quer já as

anteriormente apresentadas ao município durante a passagem da Rota dos 20, quer novas propostas que sejam identificadas no decorrer de novas atividades. Propõe-se que sejam observadas as condições de melhoria em torno do recinto da escola, dando especial atenção às questões de segurança. Recomenda-se a utilização de inquérito ou outro, adaptado pelo professor. Registo das ocorrências na plataforma SIG mobilidade e por fim uma notícia.

Datas: O prazo limite para envio dos trabalhos será 28 de abril.
Prémio: uma bicicleta para a escola.

Mais informações: <http://rotados20.abae.pt/rota-em-2017/>

A nossa Biodiversidade | Biodiversity4All



Descrição: O desafio consiste em aprender a observar, registar e conhecer a biodiversidade que nos envolve, fazendo a inventariação da biodiversidade existente, preferencialmente no recinto da escola, na área envolvente, ou na região.

A escolha das espécies registadas será feita pelos participantes. Não há um limite máximo de observações.

Datas: inscrição a 28 de fevereiro; registo de observações no Biodiversity4All até 30 de maio; submissão dos trabalhos a concurso: 30 de maio. **Mais informações:** www.biodiversity4all.abae.pt/

Poster Eco-Código



Descrição: O Concurso Nacional Póster Eco-Código pretende estimular a participação e a criatividade dos jovens envolvidos no Programa Eco-Escolas através da produção de um trabalho de comunicação: o poster. **Desafio:** O Eco-Código deverá expressar uma declaração de objeti-

vos, traduzidos por ações concretas, que todos os membros da comunidade deverão seguir, constituindo assim o código de conduta ambiental da escola e um dos 7 passos da metodologia.

Datas: O póster deverá ser enviado até dia 23 de junho. **Mais informações:** <http://www.ecocodigo.abae.pt/>

Descobre a tua Geodiversidade

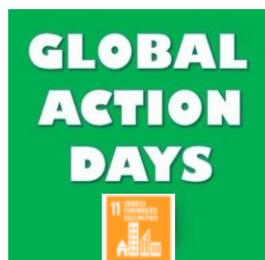


Descrição: Este desafio visa motivar para a realização de trabalhos de reportagem em torno do tema da geodiversidade, na região em que se localiza a escola, gostaríamos que os eco-estudantes conhe-

cessem alguns dos geossítios mais próximos da escola. Propõe-se assim, a realização de um conjunto de investigações locais em torno da diversidade geológica, o seu interesse e a sua conservação.

Desafios: A escola poderá envolver grupo de alunos ou turmas que entender. Cada equipa pode concorrer com 1 ou 2 trabalhos em cada categoria (videoreportagem ou fotoreportagem). Se a escola abranger diversos escalões etários poderá concorrer nos dois escalões. **Datas:** as inscrições devem ser efectuadas até 31 de janeiro e os trabalhos devem ser enviados até 31 de maio.

Global Action Days



Descrição: Os Global Action Days (GAD) ou Dias Internacionais de Ação visam dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelas Eco-Escolas (EE) e pelos Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA) em todo o mundo. Este ano devem ir ao encontro dos ODS.

As atividades devem ser todas divulgadas. **Datas:** 20 a 30 de abril. **Prémios:** Serão sorteados vouchers para 2 pessoas (1/2 dias) em unidades hoteleiras Green Key. Destinam-se aos professores coordenadores EE ou JRA que realizaram atividades em cada período GAD (novembro e abril).

Litter Less Campaign



Descrição: O Litter Less Campaign é um projeto internacional coordenado pela Foundation for Environmental Education (FEE), que desafia jovens de 9 países da rede JRA a observar, interpretar, reportar e encontrar soluções mais sustentáveis para a problemática dos resíduos.

Desafio: Planeamento de uma campanha, filme sobre a campanha, realização de reportagens sobre o tema.

Datas: os trabalhos devem ser entregues até 31 de março.

Mais informações: <http://jra.abae.pt/project/concurso-litter-less-2017/>



Floresta um dos temas do ano de 2017

A base de dados nacional de incêndios florestais regista, no período compreendido entre 1 de janeiro e 15 de outubro de 2016, um total de 13.079 ocorrências (2.677 incêndios florestais e 10.402 fogachos) que resultaram em 160.490 hectares de área ardida, entre povoamentos (85.785 ha) e matos (74.705 ha).

Comparando os valores do ano de 2016 com o histórico dos últimos 10 anos destaca-se que se registaram menos 25% de ocorrências relativamente à média verificada no decénio 2006-2015 e que ardeu mais do dobro da média da área ardida nesse período. O ano de 2016 apresenta, desde 2006 (até ao dia 15 de outubro), o segundo valor mais baixo em número de ocorrências e o valor mais elevado de área ardida. Até 15 de outubro de 2016 há registo de 963 reacendimentos, menos 425 do que a média do período 2006-2015 (in: <http://www.icnf.pt/portal/florestas/dfci/relat/rel-if/2016>)

Jorge Paiva, respeitado biólogo da Universidade de Coimbra, num texto escrito para o jornal Público deixa a sua opinião sobre algumas das causas que têm levado a este flagelo.

“Além do grande contributo que o eucaliptal deu para a desumanização do nosso meio rural, houve ainda mais fatores que contribuíram para isso.

Um, foi o delapidar dos Serviços Florestais pelos sucessivos governos, desde 1975. Diminuíram drasticamente o número de guardas-florestais e de técnicos florestais, degradando, simultaneamente, não só o património construído (abandono das casas florestais da montanha, com milhões de euros de prejuízo), como também o património tecnológico desses serviços, que deixou de ser funcional. Assim, além do povo, as nossas montanhas deixaram de ter guardas e técnicos florestais, que com a sua tecnologia e experiência ajudavam a apagar, de imediato, os incêndios no seu início, pois conheciam muitíssimo bem a floresta e a montanha. Não é com voluntários que se combatem adequadamente incêndios florestais. Tenho muita consideração por todo o voluntário, mas os profissionais têm de estar sempre presentes em qualquer agremiação voluntária. Não se deve escamotear a verdade.



Pinhal de Leiria

Não me recordo de mortes de guardas e técnicos florestais em incêndios florestais. Este ano já morreram vários bombeiros voluntários e arderam várias viaturas de voluntários. Infelizmente, isto são factos e não mentiras.

Finalmente, outro fator que contribuiu para a desumanização rural foi a drástica mudança nos processos de agricultura e melhores condições de vida. Antigamente, a charrua era puxada por animais. Esses animais, no Inverno, ficando nas cortes por baixo das moradias, ajudavam a aquecer as casas. Por outro lado, era necessário roçar o mato dos pinhais para a cama do gado, apanhar pinhas e lenha para combustível, mantendo-se os pinhais mais limpos de material incandescente. Os animais foram substituídos pelos tratores ou outros veículos e as moradias passaram a ser aquecidas com gás ou eletricidade. Além disso, a resina deixou de ser rendível e o resinheiro, uma presença florestal vigilante e dissuasora, quase desapareceu. Nas matas nacionais, também passou a haver acumulação de material lenhoso inflamável, por falta de capacidade pessoal, técnica e económica dos Serviços Florestais.

O resultado de tudo isto não foi apenas a desumanização, foi também a acumulação de material lenhoso altamente inflamável (resinoso ou com essências) nas florestas de produção (pinhais e eucaliptais), que foram plantadas, praticamente, sem regra. Assim, não só se tornou mais fácil a deflagração de um incêndio, como também se propaga muito mais velozmente pela acumulação de material inflamável e pela falta de vigilância humana próxima, que era feita pelos Serviços Florestais e pela população rural.”

Foi tendo em conta estes factos que os professores coordenadores do Programa Eco-Escolas pediram que a temática da “Floresta” se tornasse um dos temas do ano letivo 2016-17.

Concurso de Ideias – Brigada Verde da Floresta

Desafio: Este concurso visa estimular o interesse e a criatividade de alunos e professores na busca de soluções para a conservação e preservação da floresta nacional. Deve ser criado um projeto, no seio da comunidade escolar, que tenha como objetivo encontrar soluções através da participação ativa dos jovens.

Este concurso de ideias pretende ser uma mais valia para a escola e para a comunidade favorecendo o aparecimento de projetos de intervenção local que visem a melhoria da qualidade de vida, potenciando os princípios de responsabilidade ambiental e social dos indivíduos e organizações. Em breve, será divulgada a página do concurso.



Montado

Alguns exemplos a considerar e a utilizar:

- Adoção de uma pequena área florestal
- Campanhas de limpeza da floresta
- Campanha de educação ambiental
- Campanha de limpeza de plantas invasoras
- Bioblitz da floresta – inventário da biodiversidade
- Criação de um circuito de interpretação de um trecho da Floresta
- etc...



Outras Propostas para as Eco-Escolas | Coordenados por Parceiros

Let it Grow | Pela Biodiversidade Local



O Jardim Zoológico de Lisboa, em parceria com a Associação Bandeira Azul para a Europa (ABAE) - através do programa Eco-escolas, o portal BioDiversity4All e a Direção Geral de Educação (DGE) convidam todos os professores e alunos a participarem no concurso nacional para escolas "Let it Grow - Pela biodiversidade local". Dirigido a alunos da educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário e profissional, este concurso pretende promover a conservação da nossa biodiversidade local através de uma campanha de sensibilização dirigida a toda a comunidade, em especial, à comunidade onde estão inseridas.

FUTURO | Projeto das 1000 árvores



A Rede de Escolas do FUTURO tem como objetivo incentivar e apoiar as escolas que contribuam de uma forma clara para

os objetivos do FUTURO: conhecer, criar, manter e promover as florestas urbanas nativas da região. O FUTURO oferece formação, informação, recursos e garante a divulgação do trabalho realizado pelas escolas. No ano letivo 2016/17 há 5 Modalidades de colaboração disponíveis, um Programa de Formação e um Programa de

Dark Skies Rangers



O projeto internacional Dark Skies Rangers é promovido em Portugal pelo NUCLIO – Núcleo Interactivo de Astronomia e tem os seguintes objetivos:

divulgar as causas e consequências da poluição luminosa; sensibilizar para a importância da utilização de iluminação exterior energeticamente eficiente e que direcione a luz para baixo; contribuir para a diminuição da poluição luminosa e para a preservação do céu noturno; promover o interesse

Campanha Charcos com Vida



A campanha "Charcos com Vida", em funcionamento desde 2011, visa incentivar a inventariação, adoção, construção e exploração pedagógica de charcos, de forma a contribuir para o conhecimento e observação da sua biodiversidade e a sensibilização sobre a importância destes habitats.

A Campanha disponibiliza todos os conteúdos informativos e materiais para o desenvolvimento das atividades no seu site pedagógico.

Projeto ClimACT



O projeto ClimACT pretende apoiar a transição para uma economia de baixo carbono nas escolas. A Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) que terá seu cargo principalmente a componen-

te de educação para a sustentabilidade, integra o consórcio constituído por nove entidades europeias: o Instituto Superior Técnico, o Instituto de Soldadura e Qualidade, a Edigreen, a ABAE, o CIEMAT, a Universidad de Sevilla, a Université de la Rochelle, a Ville de la Rochelle e a University of Gibraltar.

Será implementado em 35 escolas piloto de Portugal, Espanha, França e Gibraltar, alicerçado em quatro linhas de atuação: (i)

desenvolvimento de ferramentas de apoio à decisão que permitirá às escolas aumentar a sua eficiência energética, através da gestão inteligente de recursos, energias renováveis e alteração de comportamentos; (ii) desenvolvimento de modelos de negócio e de novas estratégias de gestão energética para as escolas; (iii) desenvolvimento de ferramentas educacionais para a sensibilização em baixo carbono; e (iv) criação de uma rede temática na região SUDOEE para sensibilizar e capacitar as escolas na transição para uma economia de baixo carbono.

O objetivo do programa Interreg SUDOEE é promover a cooperação transnacional para resolver problemas comuns às regiões do Sudoeste Europeu, estando o projeto ClimACT inserido no eixo prioritário "Economia de Baixo Teor de Carbono". Este projeto com a duração de três anos é co-financiado FEDER.

Escolas envolvidas em Portugal:

Loures: Escola EB 2,3 General Humberto Delgado, EB 2,3 João Villaret, EB 2,3 Maria Veleda, EB 2,3 Mário Sá Carneiro, Sec/3 José Cardoso Pires.

Lisboa: Escola Superior de Saúde de Lisboa.

Matosinhos: Escola Secundária Abel Salazar, Escola EB1 Padre Manuel de Castro.

Vila Nova de Gaia: Escola EB 2,3 Júlio Dinis



Apresentação do projeto em Loures



Eco-Escolas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas, em setembro de 2015, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030. Nesta agenda estão previstas ações mundiais nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, paz, igualdade de género, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, alterações climáticas, cidades sustentáveis, proteção dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento económico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros.

Articulação do Programa Eco-Escolas com os 17 ODS



Alunos que participam no Programa EE

O Programa Eco-Escolas (EE) articula-se com os 17 ODS estabelecidos na Agenda 2030. A transversalidade e interdisciplinaridade do EE, e a própria metodologia que lhe está subjacente, centrada na promoção da participação conjunta na gestão de recursos e resíduos, e na sua contribuição para a redução da pegada carbónica, tornam clara a sua **articulação com 10 dos 17 ODS**: “2. Fome Zero e Agricultura Sustentável”; “3. Saúde e Bem-Estar”; “4. Educação de Qualidade”; “6. Água Potável e Saneamento”; “7. Energia Renovável e Acessível”; “9. Indústria, Inovação e Infraestrutura”; “11. Cidades e Comunidades Sustentáveis”; “13. Ação contra a Mudança Global do Clima”; “15. Vida Terrestre”; “17. Parcerias e Meios de Implementação”.

Destacamos nesta publicação, a articulação do Programa Eco-Escolas com **dois dos ODS: “4 – Educação de Qualidade” e “11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis”**.

O **Objetivo “4 – Educação de Qualidade”**, que visa sobretudo “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, relaciona-se diretamente com a metodologia de trabalho do Programa Eco-Escolas, que privilegia não só a **formação e informação de professores, alunos e toda comunidade escolar**, através da organização de encontros nacionais, regionais e realizadas durante o ano, mas também **ações de sensibilização e informação dirigidas a municípios**. O Eco-Escolas contribui assim para alcançar uma das metas estabelecidas na Agenda 2030, que incide precisamente em aumentar **substancialmente, durante este período, o contingente de professores qualificados**, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento. De facto, o Programa Eco-Escolas, presente em cerca de 60 países dos vários Continentes, tem subjacente um princípio de cooperação internacional, privilegiando a partilha de experiências e a disseminação de boas práticas de sustentabilidade ambiental.

O **Objetivo “11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis”**, que visa “tornar as cidades e os povoadamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis” privilegia, entre outras premissas, “promover mecanismos para a criação de capacidades para o planeamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis”. O Programa Eco-Escolas contribui para alcançar esta meta através da própria **metodologia de trabalho** que propõe, assente nos **princípios da participação ativa e cívica** dos alunos, docentes e não docentes num propósito comum. Com base na definição de uma situação de partida (diagnóstico/ auditoria), estabelecimento de metas e objetivos, planeamento e implementação de ações com vista à mudança de comportamentos, apresentação de resultados e definição de indicadores de monitorização/avaliação, é lançado o desafio da participação de toda a comunidade escolar nos processos de decisão e a tomada consciência da importância do ambiente na sua vida pessoal, familiar e comunitária. Ao ter como regra a abordagem dos temas: resíduos, água, energia, entre outros, está a trabalhar alguns dos aspetos fundamentais à construção de cidades e comunidades mais sustentáveis.

Outra das metas definidas no âmbito do Objetivo 11 é “proporcionar o acesso a **sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis** e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária através da expansão da rede de transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos”. O Programa Eco-Escolas através de desafios como “A Rota das Eco-Escolas”, que contou no ano letivo anterior com a participação de cerca de 40% dos municípios portugueses, contribui para a prossecução deste objetivo, promovendo a participação ativa das crianças e jovens na procura e proposta de soluções sustentáveis.



Caminho para uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental

Ficha Técnica

Redação e edição:

Vanessa Santos

Colaboraram nesta edição:

Giovanni Giorgetti

José Brilha

Tânia Vicente

Direção:

Margarida Gomes

Propriedade:

ABAE | FEE Portugal

Presidente: José Archer

Morada: Rua General Gomes Araújo

- Edifício Vasco da Gama - Bloco C

1350-355 Lisboa

Telefone: 213942746

Fax: 213942749

E-mail: ecoescolas@abae.pt

Página: ecoescolas.abae.pt

FB: www.facebook.com/ecoescolas

Professores Eco-Escolas no FB:

www.facebook.com/groups/profecoescolas

Coordenação Eco-Escolas

Comissão Nacional

- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

- Direção Geral de Educação (DGE)

- Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGestE)

- DROTA Madeira

- DRA Açores

- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

- Agência para a Energia (ADENE)

Coordenação Técnico-Pedagógica

ABAE/FEEP

- Margarida Gomes

- Renata Gonçalves

Apoios 2016/2017

As iniciativas desenvolvidas em 2016/17 contam com o apoio das entidades da Comissão Nacional e dos municípios parceiros. Atividades específicas foram apoiadas por: C.M. de Aveiro, C. M. de Leiria, Águas de Gaia, Sarah Trading, Valorcar, Ecolub, Parque Biológico de Gaia, Zoomarine, Oceanário, Vertigem Azul, Tetrapak, Toyota, Jardim Zoológico de Lisboa, Valorpneu, UHU, ERP Portugal.

E ainda: Agrobio, Biodiversity4all e Centro de Formação Orlando Ribeiro/ APG (parceiro para a formação creditada).



A adoção de uma Estratégia Nacional para a Educação Ambiental (ENEA 2020), para o período 2017-2020, constitui um desafio de grande importância para o nosso futuro comum. É neste contexto que o XXI Governo Constitucional deu início a este processo participativo para a construção de um verdadeiro compromisso nacional. Este é um processo ímpar de participação que pretende facilitar uma efetiva apropriação e responsabilização da sociedade civil nas ações que vão concretizar a ENEA 2020. O documento foi coordenado pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e apresentado no dia 14 de dezembro de 2016 no Ministério do Ambiente. Todos os cidadãos portugueses podem participar no processo de consulta pública.

O presente documento estabelece as orientações gerais para a definição da ENEA 2020, em especial a visão, os princípios, os eixos temáticos e as recomendações. No contexto da Educação para a Cidadania, a própria Direção-Geral da Educação (DGE), em parceria com a APA, outros organismos e diversos parceiros da sociedade civil, elaborou recentemente o "Referencial da Educação Ambiental para a Sustentabilidade", documento que permitirá um melhor enquadramento desta dinâmica em contexto curricular, do pré-escolar ao ensino secundário.

As ações a definir na ENEA2020 têm por base 3 eixos temáticos: 1. descarbonizar a sociedade; 2. tornar a economia circular; 3. valorizar o território. O principal objetivo é contribuir para uma cidadania ativa no domínio do desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade justa, inclusiva e de baixo carbono, racional e eficiente na utilização dos seus recursos, que conjugue a equidade entre gerações, a qualidade de vida dos cidadãos e o crescimento económico.

A Associação Bandeira Azul da Europa foi uma das entidades representadas no debate de apresentação do documento e vários dos nossos programas de Educação Ambiental, nomeadamente o "Eco-Escolas" e o "Jovens Repórteres para o Ambiente", entre outros, foram destacados pelos Ministros da Educação e do Ambiente. A ENEA deverá ser aprovada e publicada em junho de 2017.

Missões para os Jovens Repórteres para o Ambiente 2017

Candidaturas até 31 de janeiro

Missão Jardim Zoológico | 1 a 4 de março



Esta atividade aberta à rede JRA, voltará a repetir-se em 2017. A Missão terá a duração de 3 dias e será constituída por trabalho de campo, entrevistas, trabalho em grupo,

produção de artigos e outros trabalhos de comunicação. O enfoque das reportagens será o papel dos Jardins Zoológicos na conservação "ex-situ".

Cada escola poderá candidatar até 2 jovens, os quais deverão enviar para a ABAE uma carta de motivação e um artigo realizado pelos próprios sobre uma investigação local que tenham realizado.

Missão Férias da Páscoa Góis | 4 a 8 de abril



Cada escola poderá candidatar até 2 jovens, os quais deverão enviar para a ABAE uma carta de motivação e um

artigo realizado pelos próprios sobre uma investigação local que tenham realizado. A missão irá realizar-se no decorrer das férias da Páscoa e terá a duração de uma semana. Durante este período, os alunos irão investigar aspetos relacionados com a sustentabilidade ambiental e económica da região.

Rede Eco-Escolas <http://www.ecoschools.global/>

Segundo a Unesco a maior rede de professores e alunos do Mundo a trabalhar EDS

in - "Shaping the Future We Want". UN Decade of Education for Sustainable Development (2005-2014). Final Report. Pag 91



Eco-Escolas nas redes sociais

Mais informação sobre Eco-Escolas em Portugal em: www.ecoescolas.abae.pt

Membro da

Foundation for Environmental Education

www.fee-international.org

